

Editorial

Nossa revista chega ao número 8 apresentando duas características interessantes: a primeira é o fato de ter um número interessante de artigos, mas um número reduzido de páginas e a segunda, o fato de termos pela primeira vez em nossas páginas um artigo de origem internacional. Vamos discutir estas duas características e entender como elas se correlacionam com nosso momento atual.

Começamos pela questão do pequeno número de páginas. Se esta revista fosse publicada de forma impressa, rapidamente os leitores perceberiam que ela está bastante “fina”, não chegando a ter 60 páginas. Muitos encarariam isto como um problema sério e um indicativo de que a revista encontra-se em decadência. Entretanto, o pequeno número de páginas não é sinal de decadência, mas sim de pujança – se não física, ao menos intelectual.

Nós poderíamos ter muito mais artigos publicados neste número, pois nossa taxa de rejeição aproximou-se de 70% dos artigos submetidos. Entretanto, não estamos prontos a sacrificar a nossa qualidade simplesmente para aumentar a “grossura” de nossos exemplares.

Nossos princípios são muito simples: queremos ser uma revista de qualidade que sirva como um canal de interlocução primariamente entre os autores e os revisores. O objetivo final é permitir que estes últimos possam contribuir com sua experiência e conhecimentos para direcionar os esforços dos primeiros para melhorar a sua pesquisa, resultando, em última instância, em artigos com mais qualidade e em uma produção científica e intelectual que engrandecerá o nosso país como um todo.

Esta interlocução é fundamental para o processo de publicação. Nenhum de nossos autores recebe uma rejeição sem motivos: todas as nossas revisões apresentam contribuições significativas de forma que os autores possam melhorar seu trabalho, tanto de pesquisa quanto de escrita científica. Neste número mesmo nós temos alguns artigos que passaram por ciclos de três iterações com os revisores antes de assumirem o formato atual que, acreditamos, representa um alto padrão de pesquisa e escrita científica.

Não estamos prontos para negociar estes princípios. Sempre procuraremos colaborar com os autores de forma que eles entendam que nossos revisores estão criticando-os de forma construtiva. Esta crítica, se introjetada, melhora todo o seu trabalho e, por conseguinte, sua submissão à nossa revista (e a todas as outras nas quais ele venha a publicar no futuro).

Sempre usaremos do máximo rigor científico para julgar o que deve figurar em nossas páginas. Se isto implicar em um número reduzido de páginas (como ocorreu nesta edição), simplesmente aceitaremos o fato de que a vida às vezes reserva o sucesso daqueles que trabalham de forma árdua e correta para um futuro um pouco mais distante.

Como toda publicação nacional, nós queremos figurar no QUALIS, ser aceitos no portal de periódicos, ter nossa revista dentro do SCIELO e adequar-nos a todos os marcos de

qualidade percebida. Entretanto, como disse acima, não vamos negociar nossos princípios por estes objetivos. Estamos plenamente cientes de que vários destes marcos exigem um número mínimo de publicações anuais (fato amplamente condizente com a tradição numerológica de nossa comunidade científica), mas acreditamos que no momento em que comprometermos nossa qualidade por um número, estaremos condenando nossa revista a um futuro sombrio e sem perspectivas.

A conclusão básica que todos podem tirar deste editorial é: nós vamos sempre trabalhar em busca da revista perfeita. Sei que provavelmente nunca vamos atingir este objetivo, mas o processo de aprimoramento contínuo vai sempre elevar nosso patamar de qualidade, de forma que em algum momento todos estes marcos formais perceberão que somos um veículo científico de excelência.

Esta busca pela qualidade nos leva à segunda característica interessante desta edição: o fato de que temos o nosso primeiro artigo internacional: aquele escrito pelo prof. Armando Vieira, de Portugal.

Mais uma vez, poderíamos ter mais quantidade se comprometêssemos nossos princípios sobre a qualidade, pois tivemos várias outras submissões estrangeiras, que foram rejeitadas por nossos revisores através da aplicação dos critérios técnicos de qualidade.

Entretanto, o número de submissões vindas do estrangeiro é para nós mais um marco de reconhecimento da qualidade de nosso trabalho. Autores de todas as regiões do país já estavam submetendo seus trabalhos para análise e posterior publicação em nossa revista. Agora, os limites geográficos de nossa atuação ampliaram-se e estamos sendo reconhecidos em âmbito mundial.

Não pensem, entretanto, que nossa jornada termina aqui. Ainda temos muito para percorrer e acreditamos que em breve os índices e marcos formais refletirão todo o trabalho que temos realizado. Para atingir nossos objetivos, entretanto, precisamos da colaboração da comunidade científica: primeiro, continuando a submeter seus artigos para nossa análise e segundo (e igualmente importante), enviando-nos suas opiniões e críticas de forma que possamos manter um processo de melhoria contínua e produzir uma revista que efetivamente contribua para o progresso de uma ciência genuinamente brasileira.